CISION

Correio do Minho

ID: 92310380

16-04-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 8
Cores: Cor
Área: 19,34 x 21,00 cm²
Corte: 1 de 1

Necessária avaliação dos impactos dos Orçamentos Participativos

IPCA apresentou ontem a segunda edição do seu Orçamento Participativo. Ocasião serviu para o consultor do Banco Mundial, Nelson Dias, apelar à monitorização e avaliação destes instrumentos.

BARCELOS

| José Paulo Silva |

DR

Responsáveis do Instituto Politécnico do Cávado e Ave querem envolver estudantes no OP

Nelson Dias, consultor do Banco Mundial para o desenvolvimento dos Orçamentos Participativos (OP) defendeu ontem, na apresentação da segunda edição do OP do Instituto Politécnico do Cávado e Ave (IPCA), uma "avaliação dos impactos" destes mecanismos de participação democrática.

Aquele sociólogo, autor do 'Atlas Mundial dos Orçamentos Participativos', apontou o envolvimento das comunidades como uma das condições de sucesso dos OP, fazendo-os depender menos da "vontade política" de governantes e decisores.

Nelson Dias revelou que há cerca de 11 mil experiências de OP no Planeta, 58% das quais "já não dependem da vontade política, são uma imposição legal".

Em Portugal, este especialista referiu o IPCA como uma das duas experiências de OP em instituições de ensino superior e relevou o OP do Município de Cascais, no valor de 10 milhões de euros, "como um dos bons casos de sucesso", representando o mesmo 18% da capacidade de investimento daquela autarquia.

Segundo Soraia Gonçalves, docente da Escola Superior de Gestão do IPCA e mentora do OP desta instituição de ensino superior, este instrumento permite aos estudantes "a participação na governação", ao mesmo tempo que funciona como mecanismo de aprendizagem, ajudando a "identificar problemas e desenvolver competências",

Com o OP do IPCA pretende-se que os seus estudantes decidam como aplicar 10 mil euros do orçamento da instituição, apresentando ideias para suprir necessidades da comunidade académica.

Numa comunicação por videoconferência intitulada 'Orçamentos Participativos no Mundo - tendências e modelos', Nelson Dias sublinhou que "iniciativas menos bem sucedidas" neste âmbito foram vítimas de "tentativas de instrumentalização", alertando que é necessário acompanhar a efectiva implementação dos projectos aprovados nos OP, um campo onde "há ainda caminho a fazer".

Os OP tiveram origem na cidade de Porto Alegre, Brasil, no ano de 1989. Depois de uma grande expansão deste instrumento de participação cívica, este país assiste, actualmente, a um retrocesso dos OP, referiu o consultor do Banco Mundial, atribuindo o facto à instabilidade social e política.